

JOVEM sabedoria

INOVADORA, *HIGH-TECH* E
SOFISTICADA, A NOVA
GERAÇÃO DE *DESIGNERS*
BRASILEIROS NÃO PERDE EM
NADA PARA O QUE EXISTE
DE MELHOR NA PRODUÇÃO
INTERNACIONAL

Texto **Alessandra Simões**
Fotos **Mário Águas**



Conceitual
Pedro Franco,
fundador da
ultramoderna
loja A Lot Of:
gosto pela
irreverência

DESIGN

O *design* brasileiro contemporâneo está em pé de igualdade com o que se faz de melhor no cenário internacional. A mais expressiva prova disso é a produção da nova geração de profissionais, cujos móveis e objetos apresentam alto grau de exclusividade e sofisticação. Com um leque extenso de estilos e o traço comum da criatividade, o setor vive seu melhor momento no país.

Falar em nova geração não significa se referir à turma que acaba de sair da faculdade. Esses *designers* acumulam pelo menos dez anos de estrada, tempo suficiente para finalizar a década de 2010 com um misto de jovialidade e maturidade, experiência e frescor. A receita confere a essa produção *status* privilegiado entre as mais significativas tendências da estética do produto e da cultura de consumo. Na trilha de sucesso aberta pelos embaixadores do *design* nacional no mundo, os irmãos Campana, agora desfilam nomes cuja criação se revela múltipla, diversificada e inovadora.

A ordem é inovar

O elo entre os nomes da atual produção é a inovação. Seja em um trabalho mais sereno, como o do carioca Eduardo Baroni, cujos móveis revelam um estilo *clean* e aprimorado, ou em um *design* superconceitual, com toque pós-moderno, como o internacionalmente consagrado Rodrigo Almeida, autor da Gorilla Lamp, luminária composta por uma cúpula de tênis e o braço de um gorila de pelúcia, e da Cintura Chair, uma cadeira cujo acento é feito inteiramente de cintos afivelados.

Flávia Pagotti Silva, que voltou ao Brasil no final de 2001, depois de passar quatro anos entre Estados Unidos e Inglaterra, produz uma imensa variedade de móveis e objetos para a casa. Baseados em neces-

Novas formas

Flávia Pagotti Silva (na página ao lado), que desenvolveu a fruteira vermelha Recortes (abaixo, à esquerda). E o banco Dança (abaixo), criado por Eduardo Baroni

sidades domésticas simples, seus produtos revelam formas e movimentos inusitados, agregando novos significados ao cotidiano. Um exemplo são as recentes fruteiras da linha Recortes. Em diversos tamanhos e formatos, são feitas a partir de chapas de acrílico recortado, possibilitando a criação de grandes objetos com uso reduzido de material.

O conjunto visual é composto pelo jogo entre os vazios e cheios dos recortes e do material, conferindo uma estética escultural às fruteiras. “Meus projetos tentam fazer com que as pessoas vejam os móveis e os objetos por um ângulo diferente e entendam os significados que estão por trás de atos simples do dia a dia, como se sentar em uma cadeira ou arrumar a mesa para um jantar”, explica Flávia.

Conceito e sofisticação

Pedro Franco é um dos maiores destaques da atualidade. Seu *design* – marcado por uma estética sofisticada, conceitual e irreverente – tem sido presença constante nas principais revistas internacionais. ▷



FOTO: DIVULGAÇÃO



DESIGN

A poltrona Under Construction, criada em parceria com Christian Ullmann, tem conceito tão inovador que ganhou destaque no Salão Internacional de Milão, do qual Franco participou diversas vezes. Feita de tiras sobrepostas, que formam uma trama despojada, é elogiada por seu aspecto confortável. O sucesso em Milão rendeu ao *designer* convite para participar da Special Needs, exposição do cultuado hotel Nhow, em Milão.

Em 2004, Franco fundou a loja A Lot Of, em São Paulo. Ultramoderno, o espaço comercializa produtos surpreendentes e tem a proposta de ser formador de opinião, já que, entre seu público, estão artistas, curadores, *designers*... A loja também atua no desenvolvimento de produtos, ações de *branding* e criação de peças. Entre as peças mais ousadas do *designer* estão o sofá Antropófago Dreads e a poltrona Orbital.

Inspiração metropolitana

O Super Limão Studio, fundado em 2002, em São Paulo, é outra referência importante. Buscar novas linguagens estéticas, inspiradas no cotidiano das grandes metrópoles, é inspiração para os quatro sócios: Antonio Carlos Figueira de Mello, Lula Gouveia, Sérgio Cabral e Thiago Rodrigues. “É constante nossa pesquisa de novas soluções e aplicações para processos industriais existentes, com o objetivo de transformar matérias-primas de objetos comuns em peças únicas”, explica Figueira de Mello sobre a metodologia de trabalho do Super Limão, que também faz projetos de arquitetura, como a reforma com toques surrealistas realizada no apartamento de Humberto Campana.

O uso responsável de materiais industriais, reciclados ou recicláveis ganha, nas mãos do Super Limão, linguagem inovadora. Para-choques automotivos são transformados em cadeiras, bandejas de geladeira, em luminárias, conduítes de elétrica, em cestos. A cadeira preta Número Um, por exemplo, foi feita com plástico reciclado e revela estética aprimorada. A luminária Medusa Me Seduza, como o próprio nome diz, lembra o cabelo da personagem, a partir da trama de poliestireno reciclado. De papelão prensado, há itens interessantes, como a



Inovação
Acima, a peça Dragon Cabinet, de Rodrigo Almeida. Abaixo, a mesa Chave, criada pelo Super Limão (na página ao lado)

poltrona Pira, feita de maneira única, sem encaixes, que remete à forma de uma pira. Ou ainda a mesa Chave, com formas marcadamente geométricas e sobrepostas.

Com os pés no chão

Os tapetes de Cláudia Araújo também primam pela exclusividade. A *designer*, que iniciou sua pesquisa há 16 anos, cria peças vinculadas à extensa pesquisa de matéria-prima e inspiradas na tradição mineira da tapeçaria. O toque do “local ao global” está presente em seu percurso: começou no *design* têxtil, com estudos de tecelagem manual, em São Paulo, completando sua formação com cursos em padronagem, fiação e tingimento, na Inglaterra. De olho na cultura genuinamente nacional, sempre manteve o convívio com a produção de tear do interior de Minas. ▷





Cláudia aposta em materiais inusitados, como o rami encerado usado para amarrar sacas de café, a piaçava proveniente das fábricas de vassouras ou a fibra da bananeira. Elementos considerados resíduos e, frequentemente, desconsiderados pela indústria de *design*, acabaram tornando-se elementos principais em seu trabalho, marcado pela estética contemporânea e por um rico mosaico de cores e texturas. Entre os tapetes mais procurados estão o Broinha, o Cabeludo e o Brilhante. O tapete Broinha Redondo, valorizado e premiado nacional e internacionalmente, foi exposto, recentemente, na 13ª Trienal Internacional de Tapeçaria, em Lodz, na Polônia.

Elegância e criatividade

A paulista Fernanda Brunoro, que atualmente trabalha na Europa, desenha peças para empresas brasileiras. Seus projetos seguem uma linha de simplicidade e buscam requinte nos detalhes, utilizando alto e baixo relevos, volumes, grafismos, elementos da natureza, mantendo um olhar atento não só para o mundo do *design*, mas também buscando um diálogo com a moda, arte, cinema, teatro, gráfica e aspectos sociais. “É essencial conciliar funcionalidade com aspectos como bem-estar, conforto e convívio social. Em muitos projetos, busco resgatar a brasilidade, assim como pensar na durabilidade e no baixo impacto ambiental durante o desenvolvimento dos produtos”, justifica.

A *chaise* Cercado e o *buffet* Relevo estão entre as peças de Fernanda produzidas no Brasil pela Schuster. Feita de madeira Catuba com DOF (Documento de Origem Florestal), em uma trama suspensa, o móvel proporciona uma zona de bem-estar, favorecendo o convívio e o relacionamento. Entre seus destaques internacionais está a poltrona Caracol, criada em 2004, que remete ao conforto das antigas cadeiras de balanço. Fernanda participou da Bienal de *Design* em Saint-Etienne, na França, em 2004, e é um dos destaques do livro *Um Olhar Sobre o Design Brasileiro*, de Joice Joppert Leal.



Funcional e elegante

Na página ao lado, Cláudia Araújo. No alto desta página, as almofadas de Julia Fraia. Abaixo, a luminária de Isa de Paula Santos e o Buffet Relevo, de Fernanda Brunoro

Casa Criativa

Entre os objetos de casa, as luminárias, por sua qualidade técnica e formal, vêm se destacando no mercado brasileiro, que até pouco tempo dependia praticamente de importações. A *designer* Isa de Paula Santos é uma das grandes referências nesse segmento, com um conjunto extenso de produtos diferenciados e criativos. A linha Panamá, composta de penderes, é um dos carrochefs de sua produção. “Estava interessada nas texturas e tramas usadas na cestaria tradicional de diferentes origens. A partir disso, comecei a imaginar a luz atravessando essas linhas com planos diferentes e como criar esses planos numa estrutura de cúpula”, conta Isa sobre seu processo de criação.

Até mesmo as almofadas estão se sofisticando, já que alguns profissionais vêm se dedicando a pesquisas sobre *design* de superfícies. As almofadas de Julia Fraia compõem um rico conjunto de estampas geométricas e até mesmo figurativas. Algumas resultam de processos extremamente diferenciados, como a linha Curto Circuito, feita a partir de fotos tiradas nas ruas de São Paulo e impressas digitalmente.

Produzindo desde pequenos produtos até móveis de alto padrão, o setor nunca esteve tão bem no Brasil. Conhecido pelas soluções inventivas e pelo diálogo intenso com nossa cultura, ganha ainda mais vitalidade com a nova geração. Se o *design* nacional até então era consagrado por sua rica tradição moderna, agora está entre os melhores do mundo pela força de seus nomes contemporâneos. **D**

FOTOS STILL: DIVULGAÇÃO



Nossa
energia
vive em
renovação



Baterias
Industriais

SATURNIA
ENERGIA VIVA

www.saturnia.com.br